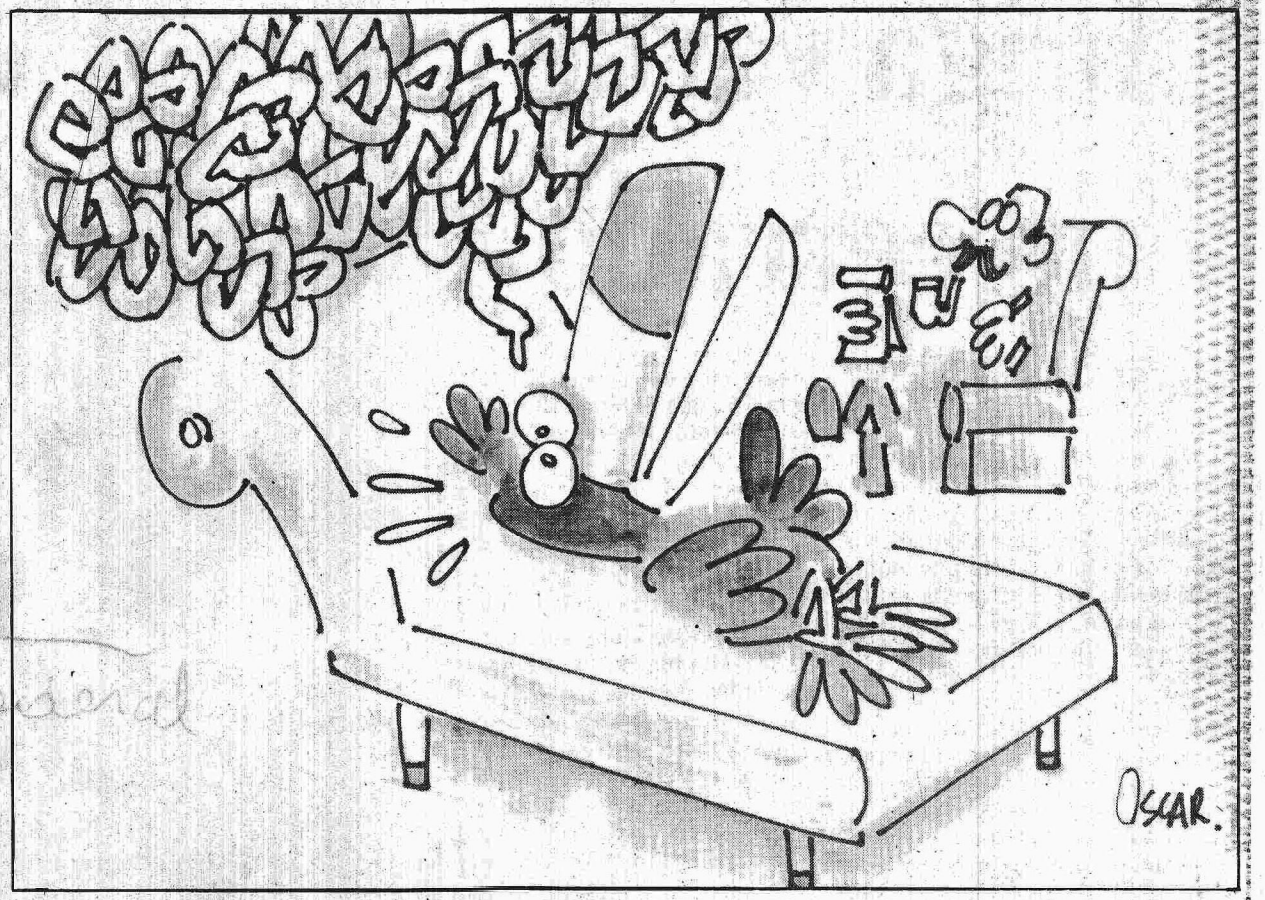
Apertem os cintos! Tucanos piraram

"O PSDB está como um hospício. Precisamos tomar um rumo."

SIGMARINGA SEIXAS



Luis Turiba

"Pra mim chega! Quero um psiquiatra e uma boa dose de uísque. Esse partido pirou. Está pior que um hospício", desabafou o deputado Sigmaringa Seixas por volta das 2h da madrugada de sábado a um grupo de amigos reunidos num apartamento na Asa Norte. Sua fala dava a dimensão do drama humano e político vivido por toda cúpula tucana na última sexta-feira. Se não falasse, o parlamentar poderia até sofrer um ataque cardíaco. Feições contraídas, gravata afrouxada, gestos nervosos, ele era a imagem de um homem estressado, massacrado pela falta de harmonia do vôo coletivo do seu partido. Desabava ali o sonho de um projeto para as eleições de outubro.

Realmente deu tudo errado para o tucanos naquela sexta. Sigmaringa chegava naquele momento de uma reunião na casa do deputado distrital Salviano Guimarães, no Lago Norte — a quinta que participara ao longo do dia —, onde os cardeais do PSDB/DF foram tramar o lançamento do nome de Maria de Lourdes Abadia como candidata à sucessão de Roriz. Depois de tudo acertado entre ela, Salviano, o ex-deputado Geraldo Campos, o presidente do partido Jorge Haroldo e o próprio Sigmaringa, o senador Maurício Corrêa chega e desmonta o sonho. "O candidato sou eu", avisou. "Conversei com o Brizola e vamos trazer o Paulo Timm para uma vaga ao Senado". Sigmaringa ainda tem tempo de lembrá-lo que, neste caso, a vaga ao Senado será sua. Maria de Lourdes, porém, recua de sua posição anterior e rifa Sigmaringa. "Apóio o nome de Maurício, Sig. A candidata ao Senado sou eu".

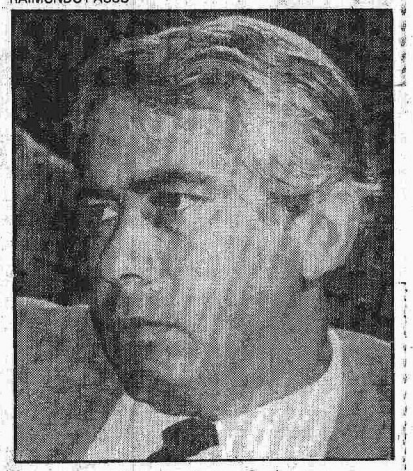
O eterno equilíbrio tucano em cima do infinito muro político ganhou contornos dramáticos já no início aquela manhã. O deputado Sigmaringa fora designado para negociar com a frente de esquerda, conforme decisão coletiva do PSDB. Fez uma primeira reunião e conseguiu até uma vaga para Maria de Lourdes Abadia como candidata ao Senado e duas para deputado federal, além de algumas para distrital. Na hora de obter um "sim" de seus companheiros, obteve um estranho não. "Com o PT não vou", teria afirmado Abadia em nome da lealdade ao senador Fernando Henrique Cardoso. "Então tudo isso é uma farsa", constatou Sigmaringa. O ex-deputado Geraldo Campos abaixou a cabeça e silenciou.

Constrangido, Sigmaringa acompanha Jorge Haroldo a um novo encontro com dirigentes do PT e PC do B e dizem que o noivado está desfeito. Disfarsam, falam de Fernando Henrique Cardoso etc e tal. O deputado se isola em seu gabinete e pensa em abandonar a carreira política. Às 5h da tarde, atende um telefonema do distrital Salviano Guimarães. "Venha até a minha casa. Você será o senador na chapa encabeçada por Maria de Lourdes". Resolve não ir. Está de saco cheio.

O parlamentar atende a mais duas ligações confirmando o convite. Pergunta se o senador Maurício Corrêa vai participar da reunião. Garantem que não. Cede à pressão e segue à sua quinta reunião. São quase 21h. Ouve a deputada Maria de Lourdes confirmar seu desejo de candidatar-se ao Buriti. Recebe o convite para ser candidato ao Senado. A reunião vai bem, quando desembarca na residência de Salviano Guimarães o ex-ministro da Justiça. Há, então, a reviravolta. Sigmaringa sente-se traído e deixa o encontro desesperado. Em busca de um psiquiatra.

Epílogo — Ao meio-dia de ontem, enquanto os tucanos esperavam uma decisão de Maurício Corrêa, o ex-ministro estava tomando umas cervejinhas. Acompanhado por um amigo, ele ficou cerca de duas horas no Barbaridade Tchê, um bar próximo a sua casa, na QI 15 do Lago Sul. Vestindo bermuda e camisa, Corrêa pediu sete cervejas e nenhum tira-gosto. Segundo os funcionários do bar, o ex-futuro candidato não parecia estar preocupado nem desanimado. Era um homem tranquilo.

RAIMUNDO PACCO



Sigmaringa Seixas